



EEM - Biotecnologia, S.A.

Demonstrações financeiras

30 de setembro de 2022

Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2022

1. Demonstrações financeiras

Balanço

em 30 setembro de 2022

(em Euros)

Ativo	2022	31/12/2021
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	43.118.863	45.451.946
Outros investimentos financeiros	900	-
	43.119.763	45.451.946
Ativo corrente		
Clientes	1.675.783	1.423.121
Estado e outros entes públicos	1.676.844	2.142.892
Outros créditos a receber	41.072	-
Diferimentos	51	-
Caixa e depósitos bancários	237.664	109.626
	3.631.413	3.675.639
Total do ativo	46.751.176	49.127.585
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	6.000.000	6.000.000
Outros instrumentos de capital próprio	52.533.264	52.533.264
Resultados transitados	(11.560.065)	(8.896.920)
Resultado líquido do período	(2.553.202)	(2.663.145)
Total do capital próprio	44.419.997	46.973.199
Passivo		
Passivo corrente		
Fornecedores	2.107.199	2.131.551
Estado e outros entes públicos	20.642	-
Outras dívidas a pagar	203.338	22.835
	2.331.179	2.154.386
Total do passivo	2.331.179	2.154.386
Total do capital próprio e do passivo	46.751.176	49.127.585

O Contabilista Certificado

Rbina Gonçalves

O Conselho de Administração

Ana Cláudia Santos André

Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2022

Demonstração dos Resultados por Natureza

Período findo em 30 de setembro de 2022

(em Euros)

Rendimentos e gastos		
	2022	2021
Vendas e serviços prestados	207.100	325.700
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(228)	-
Fornecimentos e serviços externos	(800.119)	(1.030.968)
Gastos com o pessoal	(304.496)	-
Outros gastos	(882)	(1.883)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(898.625)	(707.151)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(2.333.083)	(2.287.308)
Imparidade de investimentos depreciaáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(3.231.708)	(2.994.459)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado antes de impostos	(3.231.708)	(2.994.459)
Imposto sobre o rendimento do período	678.506	250.000
Resultado líquido do período	(2.553.202)	(2.744.459)

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Ana Cristina Centurion

Demonstrações financeiras
30 de setembro de 2022

Demonstração de fluxos de caixa

Período findo em 30 de setembro de 2022

	<i>(em Euros)</i>	
	2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Pagamentos a fornecedores	(935.521)	(1.315.502)
Pagamentos ao pessoal	(156.573)	-
Caixa gerada pelas operações	(1.092.094)	(1.315.502)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	1.262.184	424.829
Outros recebimentos/pagamentos	(42.052)	(1.133)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	128.038	(891.806)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	-	(407.000)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-	(407.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>		
Financiamentos obtidos	-	1.302.654
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-	1.302.654
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	128.038	3.848
Caixa e seus equivalentes no início do período	109.626	458
Caixa e seus equivalentes no fim do período	237.664	4.306

O Contabilista Certificado

Roberto Gonçalves

O Conselho de Administração

António da Silva
Ana Cristina Janta André

2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

A atividade económica global, nos primeiros meses de 2022, foi ainda influenciada pelo impacto de uma nova vaga da pandemia, num contexto de subida da inflação. No entanto, as medidas de controlo da pandemia tiveram uma repercussão negativa a moderada e de curta duração sobre o crescimento da economia mundial, comparativamente com o sucedido no passado recente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implicou uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e um aumento da pressão inflacionista.

O conflito originou uma intensificação do crescimento dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais, em virtude da importância da Rússia no abastecimento destas matérias-primas na Europa. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e na confiança dos agentes económicos. A Rússia não é um parceiro comercial relevante de Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito pode causar novas disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas da Rússia ou do transporte de mercadorias. Esta situação pode também ser agravada pelo aumento recente de casos de COVID-19 em algumas economias asiáticas.

Por outro lado, as políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, têm impacto no agravamento das condições de financiamento, sendo já visível o aumento significativo das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real, traduzindo-se numa deterioração do enquadramento externo e financeiro.

Mesmo neste cenário, marcado pela elevada incerteza associada ao evoluir da situação na Ucrânia, o Banco de Portugal (BdP), no boletim de outubro do corrente ano, continua a projetar um crescimento significativo da economia portuguesa, estimando que o PIB cresça 6,7% em 2022.

O aumento da inflação tem sido maior e mais persistente do que o inicialmente previsto, continuando a aumentar à escala global, atingindo valores que não eram observados na generalidade das economias avançadas desde a década de 80. A inflação esperada para Portugal em 2022, é de 7,8%.



A atividade económica irá também beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo dados do sector do turismo, as medidas de confinamento adotadas em muitos destinos turísticos, a par do sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na RAM, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região.

O impacto da situação económica e social dos dois últimos anos, só por si, altamente penalizante para a generalidade das atividades económicas, teve um efeito amplificado nesta empresa, devido à natureza inovadora do seu processo industrial e dos produtos que disponibiliza, bem como por ainda se encontrar numa fase de introdução no mercado.

Assim, apesar da recuperação económica verificada nos últimos meses, a atividade da sociedade continuou a sofrer um impacto fortemente negativo, com reflexo no seu desempenho operacional, económico e financeiro.

No início de 2022, a produtividade da fábrica ainda foi negativamente afetada pela contaminação da cultura, tendo sido envidados todos os esforços no sentido de solucionar o problema, esperando-se uma recuperação progressiva da produção, até ao final do ano.

Tendo em conta os resultados do estudo de mercado concluído em 2021 e considerando que a fábrica não teve, nesse formato de exploração, um desempenho, que permita equilibrar a exploração e antecipar o retorno do investimento, a empresa solicitou em janeiro de 2022 uma auditoria/avaliação financeira bem como o acompanhamento da gestão da unidade a uma consultora externa, com o propósito de apurar os elementos financeiros da cadeia de valor e da produção de forma a ser encontrado o melhor modelo de exploração da fábrica, que maximize o seu potencial e o valor para o acionista, estudo esse que ficou concluído no final de junho do corrente ano.

Com a conclusão do referido estudo, foi decidido não renovar o contrato de exploração temporário da fábrica, que havia sido celebrado, em 2019, com a Buggypower Portugal, Gestão e Produção de Biomassa, Lda.

Os postos de trabalho de todos os funcionários da Buggypower, diretamente ligados à exploração da Unidade de Produção, foram salvaguardados, através da respetiva integração na EEM-Biotecnologia S.A, que redirecionará o projeto no sentido de lhe conferir outra dinâmica e valorização que, com a anterior parceria, não foi possível alcançar.

Esta solução permite, no imediato, manter os postos de trabalho de 38 colaboradores e a estabilidade económica e social de um grande número de famílias do Porto Santo, perspectivando-se uma nova fase para a Unidade de Microalgas, com uma dinâmica mais

produtiva e comercial, capaz de atrair investidores vocacionados para a Economia do Mar, valorizando o ativo que a fábrica de Microalgas constitui.

Tendo a EEM-Biotecnologia assumido desde 1 de julho do corrente ano, a gestão direta da fábrica, recorreu a uma empresa especializada no setor das microalgas, macroalgas, fermentação e bio refinação, para a prestação de apoio especializado à produção e aferir o grau de desenvolvimento tecnológico atual, no que diz respeito ao processo e à operação, tendo em conta o estado da arte do setor, com o objetivo de obter uma avaliação técnica e desenvolver um plano estratégico para a unidade.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O Ativo fixo tangível diz respeito à fábrica do Porto Santo, sendo a diminuição desta rubrica correspondente às depreciações do período.

A rubrica Outros investimentos financeiros corresponde ao Fundo de compensação do trabalho, para o qual a empresa começou a contribuir em julho de 2022, em virtude da integração dos funcionários nos seus quadros.

O aumento do saldo de clientes, reflete as dificuldades originadas pela conjuntura desfavorável que se viveu ao longo dos últimos 2 anos.

No ativo, a rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a IVA e IRC.

O saldo de disponibilidades, nomeadamente, de depósitos bancários, aumentou temporariamente, para fazer face às necessidades de curto prazo da exploração direta da fábrica.

A variação dos Capitais próprios corresponde, essencialmente, ao valor do resultado do período, tendo o do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A rubrica de fornecedores inclui 2.084 milhares de euros em dívida à empresa mãe, a EEM.

No passivo, a rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a retenções na fonte e contribuições para a segurança social que incidem sobre remunerações.

As Outras dívidas a pagar incluem, essencialmente, encargos incorridos com bens e serviços ainda não faturados, encargos com férias e subsídio de Natal do período, a pagar em períodos seguintes. O aumento desta rubrica, deve-se às novas responsabilidades que passam a ser



diretamente assumidas pela empresa, com a alteração do modelo de gestão em julho do corrente ano.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

As vendas no valor de 207 milhares de euros continuam negativamente influenciadas pela contaminação da cultura, que afetou os níveis de produtividade da fábrica.

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) correspondem, essencialmente, ao custo com operação e manutenção da fábrica.

Com a assunção da gestão direta da fábrica a partir de 1 de julho do corrente ano, verificou-se uma redução muito significativa da rubrica de FSE ao longo do 3º trimestre, tendo em contrapartida, passado a suportar os custos com pessoal integrado nos seus quadros.

As depreciações/amortizações, dizem respeito à Unidade, cuja vida útil esperada é de 20 anos, para a maior parte dos equipamentos que a constituem.

A sociedade continua a apresentar resultados negativos, sendo que se espera que, após a necessária adaptação de toda a estrutura à nova realidade, a performance da fábrica venha progressivamente a melhor, refletindo-se numa melhoria dos resultados da empresa.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Os fluxos de caixa deste período continuam fortemente influenciados pela conjuntura muito desfavorável, que tem originado alguma dificuldade na regularização de saldos a receber e a pagar, de terceiros. Não obstante, a sociedade tem conseguido, com o suporte do acionista, cumprir todas as suas responsabilidades perante terceiros, nomeadamente, fornecedores, outros credores e Estado.

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]
Ana Cristina Antunes